

# Blumenau em cadernos



TOMO XXVIII

Março de 1987

Nº 3

ILUSTRAÇÃO  
GUBINS  
HEUSI - 81

## A QUEM DEVEMOS A REGULARIDADE DESTAS EDIÇÕES

A Fundação "Casa Dr. Blumenau", editora desta revista, torna público o agradecimento às empresas abaixo relacionadas que, visando garantir a permanente regularidade das edições de "Blumenau em Cadernos", tomaram a si o encargo financeiro na restauração total das nossas oficinas gráficas que haviam sido parcialmente destruídas nas enchentes de julho de 1983:

TEKA - TECELAGEM KUEHNRIK S.A.  
COMPANHIA HERING  
COMPANHIA TEXTIL KARSTEN  
MAFISA — MALHARIA BLUMENAU S/A.  
CREMER S/A. — PRODUTOS TÊXTEIS E CIRÚRGICOS  
MAJU INDÚSTRIA TEXTIL LTDA.  
SUL FABRIL S/A.  
EMPRESA AUTO VIAÇÃO CATARINENSE  
LOJAS HERING  
COLABORADORES ESPONTANEOS

A Fundação "Casa Dr. Blumenau" agradece aos abaixo relacionados que, espontaneamente, contribuíram com recursos financeiros para garantir a estocagem de papel necessário à impressão desta revista durante o corrente ano:

CASA WILLY SIEVERT S.A. Comercial  
TEKA - TECELAGEM KUEHNRIK S.A.  
GRÁFICA 43 S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO  
DISTRIBUIDORA CATARINENSE DE TECIDOS S/A.  
MOELLMANN COMERCIAL S.A.  
TIPOGRAFIA E LIVRARIA BLUMENAUENSE S.A.  
BUSCHLE & LEPPER S.A.  
CIA. COMERCIAL SCHRADER  
JOÃO FELIX HAUER  
MADEIREIRA ODEBRECHT  
LINDNER, HERWIG SHIMIZU - ARQUITETOS  
MÓVEIS ROSSMARK S.A.  
ARTUR FOUQUET  
JOALHERIA E ÓTICA SCHWABE LTDA.  
PAUL FRITZ KUEHNRIK  
CASAS BUERGER



# BLUMENAU EM CADERNOS

TOMO XXVIII

Março de 1987

Nº 3

## SUMÁRIO

Página

Aconteceu... — Fevereiro de 1987 .....	71
Autores Catarinenses — Enéas Athanázio .....	72
CARTAS — Silveira Júnior e o diário de Max Humpl ... ..	75
Professor Max Humpl deixou com seu diário muitos lances da história da colonização de Blumenau e seu desenvolvimento..	76
Histórico de São Joaquim — Maria Batista Nercolini .....	81
Subsídios Históricos — Coordenação e Tradução: Rosa Herkenhoff	96
A história de Blumenau na correspondência dos imigrantes .....	97
Anemarie Techentin .....	99
Cs 80 anos de Adelaide Konder .....	100

## BLUMENAU EM CADERNOS

Fundação de J. Ferreira da Silva

*Órgão destinado ao Estudo e Divulgação da História de Santa Catarina*  
Propriedade da FUNDAÇÃO CASA DR. BLUMENAU

Diretor responsável: José Gonçalves - Reg. n.º. 19

ASSINATURA POR TOMO (12 NÚMEROS) Cz\$ 30,00

Número avulso Cz\$ 5,00 -- Atrasado Cz\$ 10,00

Ass. p/o exterior Cz\$ 100,00 mais o porte Cz\$ 20,00 total Cz\$ 120,00

Alameda Duque de Caxias, 64 - Caixa Postal, 425 - Fone: 22-1711

89.015 - B L U M E N A U - S A N T A C A T A R I N A - B R A S I L

## Prezado leitor e colaborador:

Este ano (novembro), a nossa revista estará chegando aos trinta (30) anos de circulação mensal ininterrupta. A iniciativa do saudoso José Ferreira da Silva criou substanciais raízes e aqui estamos.

Para podermos preservar esta importante publicação histórica, é preciso preservar os meios de sua confecção gráfica.

A nossa oficina gráfica está em boas condições. O que não está nada bem é a casa em que se acha instalada, com as paredes se desintegrando como consequência das duas enchentes que sofreu (1983/84).

Precisamos reconstruir a casa da nossa gráfica para garantir a circulação de nossa revista, pelos nossos próprios meios.

A Fundação "Casa Dr. Blumenau" está hoje integrada nas exigências da lei Sarney, relativamente às aplicações financeiras em favor da cultura em geral. Qualquer colaboração para a renovação desta casa gráfica, pode usufruir dos benefícios da declaração de renda. Precisamos de cinco a dez mil cruzados de cada um que nos possa ajudar. E a exemplo do que já ocorreu com o prédio da nossa Biblioteca, saberemos aplicar o auxílio financeiro que nos seja dado. Ajudem-nos! Nós corresponderemos a mais essa confiança!

A Direção



— DIA 3 — O primeiro caso de Aids em Blumenau ocorreu, tendo como vítima um jovem de 27 anos. As autoridades da saúde pública não revelaram o nome da pessoa acometida pelo mal que vem devassando a humanidade. A preocupação é grande e o serviço de saúde procura esclarecer o público para o combate a proliferação do mal.

\* \*

— DIA 8 — Encerrou-se a Semana dos gráficos profissionais que sempre deram sustentação à história da imprensa. Apesar das inovações, ainda hoje as velhas linotipos são manejadas por homens que fizeram da profissão um ato de amor.

\* \*

— DIA 12 — O deputado catarinense Luiz Henrique da Silveira, de Joinville, foi eleito líder da bancada do PMDB na Câmara dos Deputados em Brasília.

\* \*

— DIA 13 — O blumenauense Felix Christiano Theiss, economista e ex-prefeito de Blumenau, tomou posse na presidência do IAPAS — Instituto de Administração da Previdência Social.

\* \*

— DIA 11 — De acordo com o relatório apresentado pela Secretaria de Agricultura ao prefeito Dalto dos Reis, o movimento nos diversos setores daquela secretaria, nos primeiros 30 dias de 1987, superou todas as expectativas. A patrulha mecanizada trabalhou, em janeiro, em 217 propriedades, num total de 651 horas. O posto de suinocultura produziu e vendeu 55 leitões num total de 997 quilos. O Horto Florestal vendeu 4.379 mudas de Pinus Elliottis e Eucalipto e fez 1.086 doações. No setor de inseminação artificial, foram aplicadas 325 ampolas de diversas raças de gado. A Estação de Piscicultura distribuiu 10.280 alevinos, sendo 7.950 de carpa e 2.330 de tilápia. Nas diversas feiras foram comercializadas 187.270 quilos de frutas e verduras, resultando em Cz\$ 2.809.050,00. 140.230 quilos de produtos coloniais renderam Cz\$ 1.402.300,00.

\* \*

— DIA 14 — Violentos temporais registrados em todo o Vale do Itajaí, mantiveram a população em alerta contra possível cheia do rio Itajaí-Açu. Muitas cidades do Vale tiveram suas ruas alagadas, o mesmo acontecendo na zona do litoral. Todavia, as águas do rio não foram além de 7 metros, tranquilizando a população.

\* \*

— DIA 17 — De acordo com relatório enviado ao prefeito Dalto dos Reis, o SETERB informou que 57 pontos de ônibus receberam



abrigos nos últimos sessenta dias. O prefeito Dalto dos Reis declarou na oportunidade que dará continuidade a colocação destes abrigos também na zona central da cidade.

\* \*

— DIA 27 — Teve início, nos pavilhões da PROEB, a grande festa denominada "Carnaval Alemão", contando já na primeira das quatro noites, com numeroso público que superou a expectativa. A festa foi organizada pela Secretaria de Turismo do município.

## AUTORES CATARINENSES

Enéas Athanázio

É impressionante a quantidade de livros de autores catarinenses que venho recebendo. Isso me deixa deveras satisfeito porque mostra que nossos escritores estão produzindo e publicando e que as coisas mudaram para melhor em nosso Estado. Quando publiquei meu primeiro livro, em 1973, éramos bem poucos e a divulgação dos trabalhos editados era mínima. Não tenho dúvida de que de tudo isso, passando pelo crivo da crítica e pela depuração do tempo, surgirá a grande literatura catarinense.

Meu prazer é ainda maior quando surge um novo autor regionalista, como aconteceu com Márcio Camargo Costa, cujo livro "O gaudério de Cambajuva" (FCC Edições — Florianópolis), foi lançado a 10 de janeiro e tive a satisfação de ser convidado para apresentar, em festa memorável, na "Churrascaria Rabo de Palha", na Capital.

O regionalismo literário em Santa Catarina, ao contrário dos Estados vizinhos, é uma corrente muito modesta. No Paraná, como se verifica das conhecidas antologias de Andrade Muricy e Felício Raitani Neto/Colombo de Souza, o regionalismo foi e continua sendo uma escola numerosa, destacando-se diversos nomes de importância, entre eles Júlio Pernetá, que teria sido, segundo o mesmo Andrade Muricy, o introdutor do caboclismo (como eles denominavam na época essa tendência literária) na literatura brasileira, pois sua obra "Amor bucólico" teria antecedido "Pelo Sertão", de Afonso Arinos, embora ambas surgissem no mesmo ano de 1898. Na atualidade, merecem destaque, entre outros, Vasco José Taborda (Ribas) e José Carlos Veiga Lopes, ambos situando seus contos no cenário dos Campos Gerais do nosso vizinho do norte.

No Rio Grande do Sul, entre tantos, avultam os nomes de Darcy Azambuja e seus causos de "No galpão" e o mestre de todos, Simões

**KARSTEN** Mais de cem anos conceituando a indústria têxtil blumenauense e gerando divisas para o país pela volumosa exportação de produtos da mais alta qualidade.



Lopes Neto, com seus "Contos gauchescos", "Lendas do Sul" e "Carcioneiro Guasca". O mais artista e talentoso dos regionalistas do sul, Simões Lopes Neto teve uma curiosa carreira póstuma, eis que morreu semi-desconhecido, exercendo grande influência e ganhando admirável notoriedade após a morte. Dono de um vocabulário riquíssimo, recheado de expressões locais e castelhanismos, escreveu trabalhos de inextinguível autenticidade. Segundo a crítica, ainda não foi superado.

Em nosso Estado, nos anos 30, começa a tomar corpo a obra de Tito Carvalho, o abridor de caminhos, a quem coube em âmbito estadual a tarefa de introduzir o regionalismo. Autor de dois livros célebres e do maior significado em nossas letras, o forte de seus escritos reside na linguagem, onde se percebe a influência do mestre gaúcho Simões Lopes Neto. Além de contos publicados em antologias, Tito Carvalho publicou "Bulha D'Arroio" (contos) e "Vida Salobra" (romance), onde estão presentes o homem e a região planaltina dos Campos Gerais.

Muitos anos mais tarde avulta outra figura de nosso regionalismo — Guido Wilmar Sassi. Integrante do chamado "Grupo Sul", produziu contos e romances ambientados nas regiões dos Gerais e do Oeste, sendo apontado pelo crítico Edgard Cavalheiro como o criador do "ciclo do pinheiro" na literatura nacional, faceta até então inexplorada. E de fato, a grande árvore nativa daquelas regiões está muito presente em sua obra, dando margem a criações literárias de nível, entre as quais duas pequenas obras-primas, os contos "Amigo Velho" e "Noite", assim apontados pela grande crítica. Guido não teve como principal preocupação a linguagem, mas se voltou em primeiro plano para os problemas humanos e sociais decorrentes da exploração desenfreada dos pinhais nativos e suas conseqüências.

Após um hiato bastante largo, embora ciente das dificuldades, tentei trazer a minha contribuição para marcar a presença de minha região natal — os Campos Gerais — no mapa da literatura catarinense. Em 1973 lancei "O Peão Negro", a que se seguiram "O Azul da Montanha", "Meu Chão", "Tapete Verde" e "Erva-Mãe". Quis o acaso que na mesma década surgisse outro nome, por sinal conterrâneo e amigo, trilhando os mesmos caminhos — Edson Ubaldo. Autor de "Bandeira do Divino" e "Rédea Trançada", os contos reunidos nesses volumes lhe deram lugar seguro em nossas letras. Mais recentemente ainda, surgiu Fernando Tokarski, cuja obra "Anibal e outros povos" trouxe algo novo e inédito, explorando a interação das culturas cabocla e polaca na ficção regional.

Surge agora em livro, com o "Gaudério de Cambajuva", o lageano Márcio Camargo Costa. Sua opção pelo regionalismo, como a dos que o antecederam, é um ato de coragem. É conhecida a prevenção, quase um preconceito, contra essa corrente, o que, segundo os estudiosos, dificultou o seu desenvolvimento, talvez até impedindo que o regionalismo desabrochasse em toda sua potencialidade. O abuso dos "cabras" e "coronéis" na literatura regional, em especial do Nordeste, teria sido a causa dessa birra crítica, que acabou se estendendo a todo o regionalismo de modo geral. Em Santa Catarina, felizmente, a



crítica tem sido incentivadora e compreensiva, talvez também pelo fato de que o nosso regionalismo, como o modernismo, tenha se desenvolvido tardiamente.

Márcio Camargo Costa é um escritor feito, conhecedor exímio da linguagem campeira, da alma do povo e das incontáveis histórias que narra com desenvoltura e humor. Suas crônicas estão repletas de causos daquela região, fictícios ou não, e de personagens cujos nomes às vezes sugerem crônicas à claf. Ele sabe como poucos aproveitar os nomes locais, em especial dos personagens, sempre correspondendo à figura retratada, consciente de que um bom nome é meia história, conforme asseverava Lima Barreto. Márcio é um contador de causos que a gente lê com intenso prazer e seu aparecimento vem reforçar a desfalcada estante do regionalismo catarinense. Que seja bem-vindo e que seu livro tenha o merecido sucesso.

— . — . — . — . — . —

Foram lançados os livros a seguir referidos, sobre os quais me limito a algumas notas, pela impossibilidade de analisar detidamente cada um deles, como mereceriam. Mas alguns serão ainda objeto de comentários futuros. São eles:

“Canário de Assobio”, de Silveira de Souza (Lunardelli — 1986), onde o conhecido escritor e poeta reúne dezenas de “textos curtos”, como ele prefere chamar suas produções do gênero, um misto de crônica, poesia em prosa e reflexões interessantes e vivas, de leitura muito agradável; “Esperança, talvez”, de Almiro Caldeira (Tchê-FCC Edições — 1986), mais um romance do autor da saga da colonização portuguesa da Ilha de Santa Catarina, um dos poucos romancistas catarinenses, versando agora um tema novo; “Véspera do Coração”, de Hugo Mund Júnior (Massao Chno-FCC Edições — 1986), mais uma obra poética desse autor, por longos anos dedicado às artes plásticas, e que agora vem desenvolvendo uma vitoriosa carreira de poeta criativo e habilidoso; “Líquida Pétala”, de Cláudio Dutra (Uniporto Gráfica e Editora — Porto União — 1985), reúne poemas de um novo poeta catarinense que vem surgindo e que merece a atenção dos críticos e leitores da boa poesia; “A história dos fanáticos em Santa Catarina”, de Alfredo de Oliveira Lemos e Zélia Lemos, onde o primeiro co-autor depõe a respeito desses fatos e narra parte de sua vida (1913/1916) naqueles anos trágicos do Contestado, assunto de que a segunda co-autora é muito estudiosa; “Os civis precisam voltar aos quartéis”, de Sérgio da Costa Ramos (Editora da UFSC — 1986), contendo uma seleção de crônicas; “Opivm de Vidro”, de José Gomes Neto, primeira publicação da Coleção Escritores Catarinenses, da AESC, de que o poeta-autor é presidente; “Teoria da solidariedade social de Duguit” e “Ação Popular”, ambos de Péricles Prade, jurista, contista e poeta catarinense radicado na paulicéia.

**MAFISA** Uma etiqueta facilmente encontrada em todo o comércio brasileiro. O aprimoramento constante do que produz, tornou MAFISA tão obrigatório o uso dos seus produtos quanto o desejo dos brasileiros de conhecer Blumenau e seu povo.



Registro ainda o aparecimento da "sanfona" com poemas de Joel Rogério Furtado com o título de "Sete halos de vida"; da revista "Anuário Evangélico — 1987", que tem na direção Heinz Ehler e na redação João P. Brueckheimer, trabalho esmerado e interessante, e a participação da catarinense Maria Mercedes Minetto na coletânea "Nova Poesia Brasileira", da Shogun Arte, 1986.

Anoto com satisfação o aparecimento de "ARCADI — Folha Literária", tablóide da cidade de Mafra, cujo número inicial foi lançado em novembro, e que tem à frente Ari Santos de Campos, Carla Borba e Divinamir de Oliveira Pinto, todos acadêmicos da Faculdade de Letras daquela cidade. Este número inicial, em sua quase totalidade destinado à poesia de diversos autores, também tem crônicas e o editorial de apresentação onde traçam objetivos e rumos futuros. Agora a cidade de Mafra, além da Página Literária do jornal "Tribuna da Fronteira", não apenas a única, mas também a mais antiga do Estado, tem uma nova publicação à disposição dos poetas e escritores. Vai daqui nossa palavra de incentivo e nossos votos de que tenha longa vida. (Endereço: Caixa Postal, 147 — CEP 89.300 — MAFRA - SC).

Concluindo, e diante do inexplicável silêncio da imprensa, quero registrar aqui o meu aplauso ao coral "Camerata Vocale" e seu regente Telmo Locatelli pelo exemplar trabalho artístico que vem realizando. O concerto de encerramento das atividades artísticas de 1986, realizado a 6 de dezembro, foi de alto nível pela técnica e pela qualidade do repertório apresentado.

## CARTAS

### *Silveira Júnior e o diário de Max Humpl*

Recebemos do aplaudido jornalista e escritor Silveira Júnior, atencioso cartão, no qual nos cumprimenta pela matéria relativa ao diário do prof. Max Humpl, publicada nesta revista.

Agradecendo ao caro confrade, devemos informar que a tradução do alemão para a nossa língua foi feita de uma cópia, xerox, conseguida pelo sr. Niels Deeke do original que se encontra nos arquivos do Instituto Hans Staden, em São Paulo.

Sentimo-nos profundamente sensibilizados com a atenção do prezado Silveira Júnior, atitude que nos faz redobrar de esforços para, cada vez mais, dar o dinamismo e a importância que tem "Blumenau em Cadernos" em busca do aperfeiçoamento histórico catarinense, meta que inspirou o saudoso José Ferreira da Silva a publicar esta revista a partir de novembro de 1957.

**TEKA** É uma sigla que se impõe pelo conceito adquirido no ramo têxtil blumenauense. Seus produtos da mais alta qualidade, se destacam não só no mercado interno, como no internacional. Já é tradição os consumidores nacionais e internacionais ligarem o nome TEKA a produtos indústrias têxteis da mais alta qualidade.



# Professor Max Humpl deixou com seu diário muitos lances da história da colonização de Blumenau e seu desenvolvimento

## ANOTAÇÕES DAS SUAS ATIVIDADES SOCIAIS E CULTURAIS

**ANOTAÇÕES:** Sociedade Masculina de Cantores Eintracht-Altona Fundada a 8 de julho de 1914 pelo professor Max Humpl.

Com o velho pioneiro Carl Liesenberg que tinha comércio em Altona, fui de casa em casa, em busca de entusiasta, para formar um grupo de cantores. A 8 de julho compareceram 14 homens que se comprometeram, com um simples aperto de mão, de servir com fidelidade a Sociedade Eintracht. No dia 15 de julho nos reunimos e com entoação de uma canção prometemos sincera amizade e que durou por 25 anos mesmo que de vez em quando a morte dava um golpe entre nós. Como diretor elegemos o senhor Luiz Abry que também até sua morte, em 1935, serviu fielmente a Sociedade.

— O —

— No dia 27 de janeiro de 1913 fui convidado pelo senhor Abry para a festa solene em homenagem ao imperador Alemão no teatro Frohsin em Blumenau.

G. A. Koehler convidou-me a cantar uma canção. Assim, cantei acompanhado pela senhora Hoeschl e fui muito aplaudido. Engen Fouquet fez um ótimo discurso e a noite tornou-se depois muito animada e agradável.

— O —

— A 25 de agosto de 1914. Aconteceu o primeiro concerto da Sociedade Eintracht no Altona. Vieram muitas pessoas e fomos aplaudidos. Foi em benefício das viúvas e órfãos da guerra.

— O —

— No dia 25 de dezembro de 1914 novo concerto para o mesmo fim, com muita gente presente. Toquei dois solos de violino.

Conseguimos, nestas duas apresen-

tações, 900 mil réis que mandamos para a Alemanha.

— O —

— Uma festa recreativa pelo Eintracht nos salões do Teutônia em 10 de julho de 1915, foi muito concorrida. Apresentamos ao todo 25 canções, e estávamos bem ensaiados.

— O —

— Agora também confeccionamos bandeira que foi consagrada a 7 de novembro no Teutônia, numa festa solene com uma tómbola para arrecadação de fundos.

— O —

— No dia 17 de dezembro de 1915 cantamos pela primeira vez no cemitério na ocasião do sepultamento do engenheiro Hacker do Salto Werk, que morreu num acidente automobilístico.

— O —

— Dia 25 de dezembro de 1915 apresentamos uma peça teatral.

— O —

— Dia 27 de janeiro, aniversário do imperador, Fouquet pronunciou vibrante discurso. A festa foi muito agradável.

— O —

— Em julho de 1916, aconteceu um concerto na Hansa, no salão do senhor Zieholz. Foi em benefício das viúvas e órfãos.

— O —

— Dia 16 de julho, fomos assistir a consagração da bandeira em Timbó. Eu havia projetado a mesma e minha esposa a bordou. O preço foi, naquela ocasião, de 200 mil réis.

— O —

— Dia 14 de agosto de 1916. Mais um companheiro nos abandonou e novamente cantamos no cemitério, no sepultamento do amigo Liesenberg.

— O —

20 de outubro de 1916, aconteceu a consagração da bandeira no Garcia. A festa foi muito bonita.

— O —

— 5 de janeiro de 1917 — cantamos na Liga Germânica e também foi



uma noite em benefício da cruz-vermelha.

— Inesquecível para os blumenauenses é o 1.º de abril de 1917, quando a poetisa Maria Kahle deu uma apresentação no Teatro Frohsinn de Blumenau. Quatro Sociedades de cantores igualmente apresentaram-se. Também nós estávamos presentes. O coral do Colégio Santo Antônio cantou sob minha regência. A festa foi maravilhosa. Arrecadamos 12 contos, enviados à cruz-vermelha.

— Dia 11 de abril, em Hamônia fizemos nova apresentação. Não foi tão alegre, pois neste dia o Brasil rompeu relações com a Alemanha.

— Em 27 de outubro de 1917, numa pequena reunião festiva no Teutônia, aconteceu a declaração da guerra e seguida pela proibição de cantar até 30 de junho de 1919.

— No dia 27 de março de 1920 tivemos grande festa de cantores em Altona. Finalmente nós, cantores, pudemos novamente entoar nossas canções. Nos ombros do senhor Abry, Woener e meus pesava o trabalho de novamente animar os companheiros de todas as Sociedades.

A nós cabia novamente coordenar tudo, organizar a festa, conseguir os troféus para melhores cantores, etc.

Os salões de Teutônia estavam lindamente decorados. No outro lado da rua tinha 3 barracas de cerveja, vinho e churrasco. Compararam 20 Sociedades. Um número enorme de pessoas compareceu às festividades. A Sociedade Liederkranz obteve o 1.º troféu. As pequenas Sociedades apresentaram-se timidamente, ainda mal ensaiados e compararam muitos participantes até descalços. Foi um memorável dia alemão, sem política, somente dedicado, à canção alemã.

— A 28 de agosto de 1920, nós nos apresentamos em Brusque. Tive muito trabalho com os ensaios, pois a Sociedade de Brusque, com seu dirigente Luelke, estava muito bem representada. Fomos muito bem recebidos nos salões de ginástica. Foi um dia maravilhoso. Voltamos no dia seguinte.

— 27 de março de 1921. Consagra-

ção da bandeira em Badenfurt, onde cantamos ao ar livre.

— II festa dos cantores de Indaial a 24 de abril de 1921. Foi muito bem organizada. Voltamos de trem especial e foi uma viagem bem perigosa pois o chefe de trem, Alfredo Carvalho, dirigiu completamente embriagado e com grande velocidade. O diretor, senhor Grotmann, teve que mantê-lo em ordem mediante ameaça de revólver.

— 7 de agosto de 1921 — fomos à festa dos cantores em Brusque e conseguimos o 1.º prêmio.

— Com as visitas que fazia às sociedades de cantores, tive oportunidade de conhecer regiões que nunca teria conhecido em situação normal. Contatei com muitas pessoas e tipos de alemães do estrangeiro, ótimos colonos mas também ébrios, assim como os tais intelectuais, doutores, etc.

— Dia 29 de outubro, fomos a Zastro, no Wunderwald e dia 21 de maio de 1922 a Neuberlin, para a consagração da bandeira.

— Dia 25 de julho de 1922, houve festa no Garcia.

— Entre estes meses tivemos grande festa em Blumenau a 19 de março de 1922.

— A III festa dos cantores em Brusque, realizou-se de 28 a 29 de abril de 1923.

— 13 de janeiro de 1924, aconteceu a inauguração do hospital em Massaranduba.

— Na festa nos salões do Teutônia, a 12 de julho de 1924, cantamos muito e fomos aplaudidos. O companheiro Erich Hermann apresentou uma peça teatral e também foi muito apreciada.

— A 15 de novembro fomos ao "Schützenhaus" onde a Sociedade Talia Tatutiba festejava os 50 anos de fundação.

— O nosso ativo companheiro e tenor Richard Probst faleceu em Blumenau e nós cantamos novamente no cemitério.



— 11 de maio de 1924 a V festa dos cantores em Nenherhi, não foi muito concorrida, o que nos aborreceu muito.

—O—

— Na sexta festa dos cantores em Timbó, a 3 de maio de 1925, tudo estava bem organizado e alegre. Nós arrebatamos o 1.º prêmio.

—O—

— No dia 15 de novembro, dia do 75.º jubileu de Blumenau, cantamos no Jardim público.

—O—

— Dia 11/4/1923, fomos à consagração da bandeira, em Gaspar e a 2 de maio de 1926 para a festa de cantores. Fornos de vapor. Não estava bem organizada.

—O—

— Com a visita dos marujos do "Meteor" cantamos e dançamos no Teutônia. A festa foi maravilhosa. Foi a última festa do amigo Abry. No dia seguinte foi internado no hospital e a 30 de junho de 1923 lhe dedicamos a última canção no cemitério.

—O—

— 4 de novembro de 1923, faleceu outro companheiro, o nosso fiel "Papai Rüdiger".

—O—

— A 8.ª festa dos cantores no Garcia em 1927 trouxe muito aborrecimento. Nós recebemos o 1.º prêmio mas o mesmo foi reclamado por Brusque que acabou levando o mesmo.

É sempre um caso sério cantar por prêmios.

—O—

### Fins de 1922

Preciso anotar em meu diário algumas datas festivas de Sociedades.

— 21 de novembro de 1923 um encontro da Sociedade da Velha no salão de Persuhn;

— 27 de novembro de 1923, na Teutônia;

— 18 de junho de 1927, na Velha;

— 9 de julho de 1927, na Teutônia;

— 21 de agosto 1927, em Indaial em benefício da escola;

— 22 de dezembro de 1927, em benefício da escola de Altona;

— 12 de maio de 1928, em benefício da igreja Altona;

— 29 de maio 1928, colocação da pedra fundamental da igreja Altona e festa de despedida do pastor Schroeder.

Todas estas apresentações nos mostram que o interesse pelo canto e para o canto diminuía e mais e mais eram apresentadas malucas peças teatrais que atraíam inúmeras pessoas ignorantes.

—O—

— Dia 29 de abril de 1928 — 8.ª festa dos cantores de Taquaras bem acima da Harmonia, onde tudo estava festivamente decorado para nossa recepção. Mesmo assim aconteceu um pequeno aborrecimento, pois boa parte dos presentes se retiraram para o baile que acontecia no salão Zierholz.

—O—

— O dia 22 de fevereiro nos levou mais uma vez ao cemitério para o sepultamento do querido amigo e companheiro August Franke. Cantamos como despedida.

—O—

— Seguiram algumas apresentações em aniversários e casamentos e a 6 de julho a festa anual. 15 de setembro a festa da igreja.

—O—

— A 8 de janeiro, realizou-se o baile carnavalesco nos salões do Teutônia que estava lindamente decorado.

—O—

— Maravilhosa foi a festa pela visita dos brusquenses a 14 de junho de 1930 que recepcionamos de ônibus e música no jardim público e os conduzimos até o Hotel Würges. No Teutônia, à noite, aconteceu a festa principal.

—O—

— Consagração de bandeira de Pomerode a 31 de agosto de 1930.

—O—

— Dia 7 de maio de 1931, tive-

**MAJU** Pela alta qualidade das confecções em malhas que produz, tornou-se uma empresa de vanguarda nas exportações e no mercado brasileiro, e orgulho da indústria têxtil blumenauense.



mos a consagração da bandeira nacional nos salões do Teutônia. Foi a última bandeira por nós confeccionada.

—O—

— Algumas festas escolares trouxeram movimento e distração.

—O—

— Na reunião regional no salão Würges, a 14 de dezembro de 1931, a atual diretoria entregou o cargo. Pedro Christiano Peddersen foi aclamado "presidente de honra" e, em "dirigente de honra", o Dr. Pape, novo presidente, e Heinz Geyer dirigente oficial.

—O—

— No grande encontro de cantores no Schützenhaus, em Blumenau, a 14 de maio de 1933, também cantamos.

—O—

— Dia 26 de agosto de 1933 cantamos no sepultamento de nosso querido amigo Dr. Kibel, em Altona.

—O—

— Dias 26 e 27 de agosto de 1933, houve novo encontro festivo em Brusque.

—O—

— Nas bodas de ouro do velho companheiro Luiz Boettger, na colônia, estivemos presentes. Foi uma grande festa nas imediações do aeroporto.

—O—

— Na ocasião das festas da NSDAP, para a coleta de inverno, também participamos, isto em 28/10/1933 e 14/6/1934.

—O—

— Dia 23/7/34 tivemos o encontro em Warnow. Pouca novidade.

—O—

— O último encontro dos cantores em Blumenau foi a 6/8/1937. Foi muito bem organizado e programado, mas em todos os grupos participantes houve descontentamento com a distribuição de prêmios. Nós cantamos com 14 homens e o Liederkranz, de Blumenau, com 100. Assim, exigimos que não houvesse competição.

Um grande e novo acontecimento tivemos no dia 6 de novembro de 1934, quando cantamos na recém-inaugurada Rádio Clube de Blumenau.

Nosso presidente Herbert Büging (da Câmara Municipal) e o engenheiro Kiel conseguiram esta apresentação.

—O—

— O Coro misto de Altona, foi fundado como coro de igreja em 1928.

Com a diretoria da comunidade evangélica fui à procura de interessados em cantar no coro. Em companhia do senhor Luiz Probst, convidamos senhoras e cavalheiros para participar. Assim foi possível fundar também um bonito coral de igreja.

A 1.<sup>a</sup> reunião foi a 1.<sup>a</sup> de junho de 1928 no Teutônia.

Os cantores eram: H. Bieging, Presinger, Leo Probst, Frank. Cantoras: duas Hennigs, Parucker, Pelzmann, senhorita Bieging e Lilli Schimmidt (mais tarde vieram mais cantores e cantoras).

A Primeira apresentação foi na colocação da pedra fundamental da igreja, a 29 de julho de 1928 e o primeiro concerto a 29/9/1928, no Teutônia.

—O—

— Dia 11 de novembro de 1928, fizemos alegre passeio a Passo Manso, no salão Pfützenreuter.

—O—

— Dia 22 de ferereiro 1929 mais um amigo foi sepultado, acompanhado por nós, cantores; o senhor August Franke.

—O—

— Muitas apresentações se seguiram nas mais diversas localidades. Minha última participação foi a 25 de novembro de 1934, quando então mudei para o Spitzkopf e o coro emudeceu.

**LOJAS HERING S.A.** Representa não só o espirito empreendedor como também solicitude, educação e sociabilidade que caracterizam tão bem a tradicional formação da gente blumenauense.



# HISTÓRICO DE SÃO JOAQUIM

## APRESENTAÇÃO

“Que maravilhas não faz a memória na preservação do passado.” — Plutarco

“Histórico de São Joaquim” é o título deste trabalho sobre a memória sãojoaquinense, de autoria da museóloga Maria Batista Nercolini, dedicada Diretora do Museu Histórico Antônio Granemann de Souza, de Curitiba, que, a partir desta edição de “Blumenau em Cadernos” — excelente revista voltada ao estudo e divulgação da história de Santa Catarina, editada na cultura cidade de Blumenau — está sendo lançado para publicação em capítulos, em várias edições consecutivas. São notas históricas, memórias revividas que focalizam o passado da terra natal da autora, sem pretensões literárias, mas que mostram um eficiente trabalho de garimpagem de vários anos nas mais diversas fontes em que o cascalho do tempo recobria as mais ricas gemas da memória de seu povo.

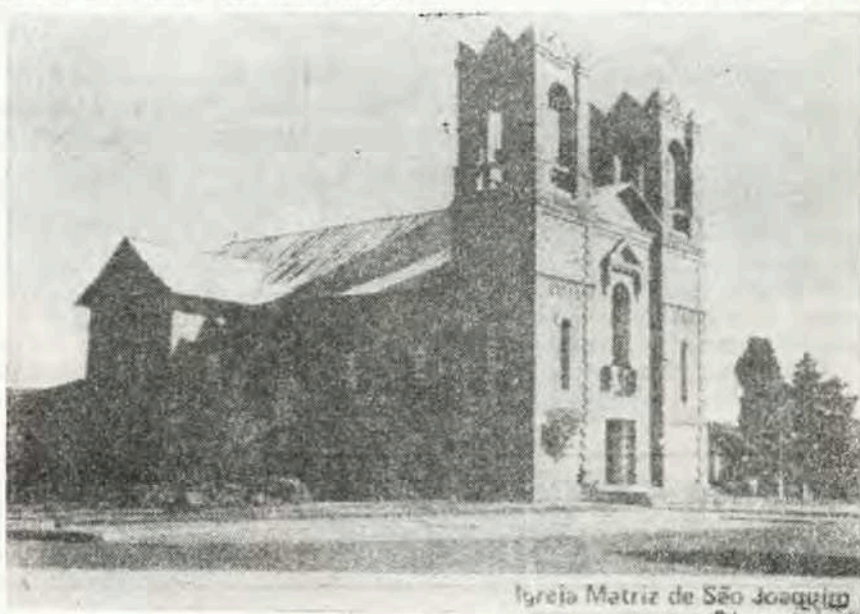
Para que a história se torne confiável, as tradições vagas e sem nexos não lhe bastam, nem as tradições orais pouco claras. Precisa, isto sim, de fatos verificados, observados, classificados e bem descritos. Pesquisas apressadas, sem a devida seleção de informantes e fontes fidedignas, resultam, quase sempre, em adulteração de fatos históricos, trazendo sérios prejuízos à memória de um povo.

A autora fez um trabalho sério,

sem rebuscamento e suscito. Ausente por largos anos de sua cidade natal, Maria Batista Nercolini não esqueceu as suas raízes e talvez, oprimida pelas constantes saudades e inspirada na lembrança dos causos ouvidos em menina, nas conversas ao pé do fogo, quando se contavam e recontavam as histórias do passado, ora narradas pelos seus pais, ora pela sua avó materna, resolveu dar publicidade ao histórico coligido ao longo do tempo. Quem sabe numa homenagem póstuma aos seus ilustres ancestrais — Marcos Batista de Souza e Joaquim das Palmas da Silva Mattos, dois dos mais atuantes fundadores de São Joaquim, agora neste ano de 1987, em que se comemora o 1.º Centenário da Emancipação Política do Município.

Agora, cara parenta, recebe os meus efusivos aplausos e meus agradecimentos de conterrâneo pelo teu bom trabalho em prol da preservação da memória da terra que nossos avós ajudaram a implantar na planura às margens do arroio Cruzeiro, regato tão caro às recordações de nossa infância, que os construtores do progresso não souberam preservar como marco histórico na paisagem sãojoaquinense.

Teófilo Mattos — Jan. 87



Igreja Matriz de São Joaquim



# Histórico da cidade de São Joaquim e os costumes de seu povo

Maria Batista Nercolini

Na imensidão do território brasileiro, no sudeste do planalto do Estado de Santa Catarina, fica a pitoresca cidade de São Joaquim.

## **Assim ela nasceu**

Desde 1750, contam da existência de fazendeiros gaúchos em nossas terras, entretanto, não existe documentação escrita.

Sabemos que, durante as invasões espanholas, que ocuparam grande parte do território do Rio Grande do Sul, desrespeitando o tratado de paz de 10.02.1763, entre Portugal e Espanha, era Vice-Rei do Brasil Colônia, o Conde de Cunha.

Este comunicou ao Marquês de Pombal, 1.º Ministro do Rei de Portugal D. José I, para que fossem tomadas providências contra a franca decadência da velha Capitania de São Paulo, desaparecida desde 09.05.1748.

Marquês de Pombal, de posse das informações, viu a conveniência de manter a posse de Portugal, desde o território à margem do Rio Paraná, evitando assim a invasão espanhola pelo Rio Grande do Sul, cuja restauração foi em 1764.

Após a restauração da Capitania, segundo a comunicação da Metrópole ao Conde de Cunha, em 04.02.1765 e já dando também nomeação do Governador D. Luiz Antonio de Souza Botelho Mourão Morgado de Matheos.

Apresentou-se a Morgado de Matheos, com sua nomeação de 04.12.1764 para empreender a grande travessia do Atlântico, partindo de Lisboa em 20.03.1765 e após quase três meses de viagem, acalentando seus sonhos, esperanças e glórias, e, sobretudo, temendo talvez decepções, fracassos e a saudade da Pátria que se distanciava, chegou ao Rio de Janeiro em 20.06.1765.

Em 16.07.1765 saiu do Rio de Janeiro, desembarcou no Porto de Santos em 23 do mesmo mês.

Foi confirmada sua posse no cargo pela Câmara de Vereadores de São Paulo em 07.04.1765.

Tomando posição no seu cargo, deduziu o que estaria passando no Sul, planejou fazer frente aos invasores espanhóis, criando resistência no Rio Pelotas e fundando um povoado para melhor defesa.

Informado que Antonio Correia Pinto de Macedo era um destemido sertanejo que muito bem conhecia nossos sertões, mandou chamá-lo.

Este chegou em Lages, com toda sua família, muitos escravos e agregados, já no posto de Capitão-Mor Regente dos sertões de Curitiba, para a fundação da povoação de Lages, sob égide de Nossa Senhora dos Prazeres.

**CRIADO O POVOADO DE LAGES, SABEMOS QUE A ELE PERTENCIAMOS COMO: DISTRITO DA COSTA DA SERRA.**

**Ano 1869 ofício enviado à Câmara de Lages.**

(Reproduzido respeitando a grafia original)

Exmo. e Rvmo. Sr. a Câmara Municipal da cidade de Lages conhecendo a necessidade de que seja criado huma Freguesia no distrito da Costa da Serra deste termo, vem representar a V. Excia. a cerca dessa criação o Distrito da Costa da Serra é bastante distante da cidade de Lages. Dezoito léguas mais ou menos e a nessa distância no tempo chuvoso rios que por dias em cavação i empedem a administração dos sacramentos e socorros espirituais e tanto essas necessidades foram já reconhecidas pelo governo da Província no que diz respeito a administração da justiça q foi pelo mmo. Exmo. governo creado o distrito da cidade de Lages, sendo que essa necessidade é tanto mais conhecida quando sevê que a população daquelle distrito anda em mais de mil almas sendo grande parte desses habitantes pessoas pobre a qa falta os meios de obterem grande dis-



tância esses recursos espirituais. Atendendo esta Câmara a conviniência de ser criado no distrito da Costa da Serra uma Freguezia. Leva ao conhecimento de V.<sup>a</sup> Exa. Revma. desta necessidade afim de ser atendida e creada a Freguezia com a invocação de S. Joaqm. Paço da Câmara Municipal de Cidade de Lages, em sessão ordinária de seis de março de 1869.

Conforme teor do officio, vimos que já existiam 1000 habitantes.

## 1.º OFÍCIO

Surgindo o movimento para a fundação da Freguesia apresentamos o 1.º officio redigido na Freguesia de São Joaquim da Costa da Serra.

(Mantida a grafia original)

Ilmos. i Miretissimos Snrs.

Os abaixo firmados membros da Cumissão oje elleita em reunião geral dos habitantes do Distrito da Costa da Serra, vem respeitosa.ment. comunicar a Vs.Sias, que nesta dacta foi instalada por diliberação unanima dos Concorentes a nova Freguezia de São Joaquim do Cruzeiro neste Distrito, de conformidade com o Decreto do Exmo. Governo da Provincia, e mais documentos que se achão archivados na Secretaria dessa Comarca.

Otro sim tem a saptisfação de Comunicar que a dicta Freguezia acha-se colocada no sentro ms. ou menos deste Distrito em huma aria de terrenos comprados, no lugar denominado Cruzeiro, os proprietários Cidadãos Jm. Cav.<sup>o</sup>, Am. al, João Cav.<sup>o</sup> do Am.al, Anto Cav.<sup>o</sup> do Am.al, Ignacio Cav.<sup>o</sup> do Am.al.

E tanto a Cumissão expoem este emportante acontecim.to a Aleta considerac.m de Vs.Sias. espera se dignarão aprovar seus efeitos.

Ds. Guarde a Vs.Sias.

Ilmos. Meritrissimos Senr.s Presidente e Vereadores da Ilma. Câmara M.al do Municipio de Lages.

Freguezia de São Joaquim do Cruzeiro da Costa da Serra, 1.º de Abril de 1873.

O Presidente da Cumissão elleita  
Manoel Joaq.m Pinto  
O Secretario elleito  
Marcos Bap.ta de Souza

O Thesoureiro Elleito  
Joaq.m Joze de Soz.a  
A Rogo do Procurador Elleito  
Antonio Gonçalves Padilha J. e  
Rodriguez de Sz.a

## NEL. J. PINTO

Mas quem era o Presidente da Commissão, Manoel Joaquim Pinto?

Manoel Joaquim Pinto, nasceu em Piracicaba — SP, e veio muito jovem para a cidade do Rio Grande (RS) onde se empregou no estabelecimento saladeril (charqueada) de Boaventura Barcelos, mas após um ano resolveu regressar para sua terra.

Desembarcou no Desterro onde se empregou como Caixaero na casa Commercial de José Pereira da Cunha Medeiros, casando-se mais tarde, com Maria Joaquina, filha de seu patrão.

O sogro de parceria com seu irmão Antonio Pereira da Cunha e Cruz, possuía as fazendas do Cedro e do Paisano situadas em São Joaquim. Coube a Manoel Joaquim Pinto, a capitania da fazenda do Cedro, cuja casa foi construída por ele mesmo.

Com ele vieram três cunhados, troncos do Grande clã Pereira de São Joaquim e Lages. Ao saber que os estancieros da costa da Serra do Mar percorriam considerável distância em demanda da Vila de Lages, na ocasião dos festejos e de pagamento de impostos ou na época de eleições, deixando às vezes as familias expostas a emboscada de índios, que aliás sofriam muito as perseguições. Manoel Joaquim Pinto foi ao encontro das aspirações dos habitantes do Distrito da Costa da Serra e chantou a Freguezia de São Joaquim, no rodeio da Fazenda pertencente a Joaquim e Antonio Cavalleiro do Amaral, seus colaboradores no empreendimento, depois de verificar que a Chapada Bonita, por falta d'água e as margens do Rio Antonina devido às geadas, não se prestavam para o fim que se propunha.

Constrói, então a primeira casa pertencente a Manoel Joaquim Pinto.

Convém anotar que nesta casa nasceu no dia 18.08.1905, Dr. Joaquim Pinto Arruda, bisneto de Manoel Joaquim Pinto, formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1930, sendo portanto, o primeiro médico joaquinense.

Fundada a Freguesia, Manoel Joa-



quim Pinto, decidiu abrir a primeira trilha ligando-a ao litoral, pois os habitantes da Costa da Serra, tinham de contornar os paredões da Serra do Mar, aproximando-se de Lages, em busca de mantimentos de que precisavam de Laguna, como: açúcar, sal, a farinha e tantos outros. Para a abertura dessa estrada, ele fez-se acompanhar da mulher que cozinhava para a turma, de seus escravos e camaradas.

Em seguida, ele abriu a serra da Farofa, ligando-a a estrada de Lages ao Desterro, na altura do Rio Canoas, para servir aos habitantes da Coxilha Rica e Painel.

Faleceu em sua Fazenda no Cedro em 27.07.1879. Sua mulher faleceu três dias depois.

Pela documentação em poder da

família, Manoel Joaquim Pinto era parente dos Botelhos e de Borba Gato, corria em sua veias o sangue dos Bandeirantes. Parte dos Arruda foi para Mato Grosso, Dr. Gabriel Pinto de Arruda, Desembargador aposentado autor do livro, UM TRECHO DO OESTE BRASILEIRO.

(Informação da família Pinto de Arruda).

## 1868 DISTRITO

Desponta São Joaquim da Costa da Serra, dando o 1.º passo para o surgimento do nosso município. Foi criado em 28 de janeiro de 1868 o Distrito Policial no lugar denominado "Costa da Serra".

## 1871 DESMEMBRAMENTO

Apresentamos xerox da lei extraído do Arquivo do Estado de Santa Catarina.

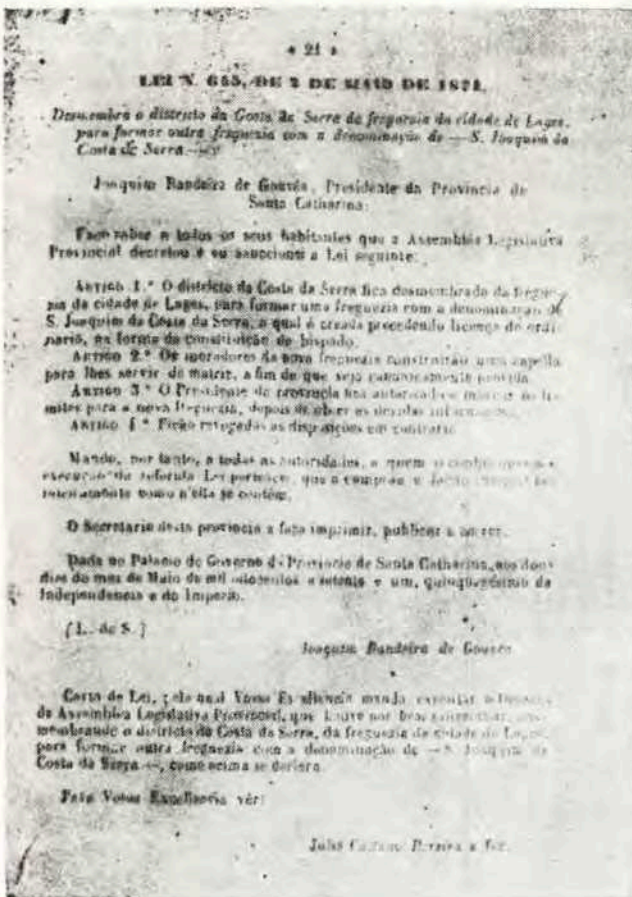
LEI N.º 645, DE 2 DE MAIO DE 1871.

Desmembra o distrito da Costa da Serra da freguezia da cidade de Lages, para formar outra freguezia com a denominação de S. Joaquim da Costa da Serra.—

Joaquim Bandeira de Gouvea, Presidente da Provincia de Santa Catarina:

Faço saber a todos os seus habitantes que a Assembléa Legislativa Provincial decretou e eu sancionei a Lei seguinte:

ARTIGO 1.º. O districto da Costa da Serra fica desmembrado da Freguezia da cidade de Lages, para formar uma freguezia com a denominação de S. Joaquim da Costa da Serra, a qual é creada precedendo licença do ordinario, na forma da constituição do bispado.



**E. A. V. CATARINENSE** Acha-se integrada na história do pioneirismo dos transportes coletivos em SC



ARTIGO 2.º. Os moradores da nova freguezia construirão uma capela para lhes servir de matriz, a fim de que seja canonicamente provida.

ARTIGO 3.º. O Presidente da provincia fica autorizado a marcar os limites para a nova freguezia, depois de obter as devidas informações.

ARTIGO 4.º. Ficão revogadas as disposições em contrário.

Mando, por tanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida Lei pertencer, que a cumprão e fação cumprir tão inteiramente como n'ella se contém.

O Secretário desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Dada no Palacio do Governo da Provincia de Santa Catharina, aos dous dias do mez de Maio de mil oitocentos e setenta e um, quinquagésimo da Independência e do Império.

(L. do S.)

Joaquim Bandeira de Gouvêa.

Carta de Lei, pela qual Vossa Excellencia manda executar o Decreto da Assembléa Legislativa Provincial, que houve por bem sancionar, desmembrando o districto da Costa da Serra, da freguezia da cidade de Lages, para formar outra freguezia com a denominação de S. Joaquim da Costa da Serra —, como acima se declara.

Para Vossa Excellencia vêr:

Julio Cactano Pereira a fez

## ELEVAÇÃO VILA

### MUNICIPIO EM 1886.

Apresentamos o xerox da lei extraído do Arquivo do Estado de Sta. Catarina.

### LEI N.º 1.178 DE 23 DE AGOSTO DE 1886.

Elevando à categoria de Villa a freguezia de S. Joaquim da Costa da Serra, sob a mesma denominação.

O Doutor Francisco José da Rocha, Cavalleiro da Imperial Ordem da Rosa commendador da de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa e Presidente da Provincia de Santa Catharina:

Faço saber a todos os seus habitantes que a Assembléa Legislativa

Provincial decretou, e eu sancionei a Lei seguinte:

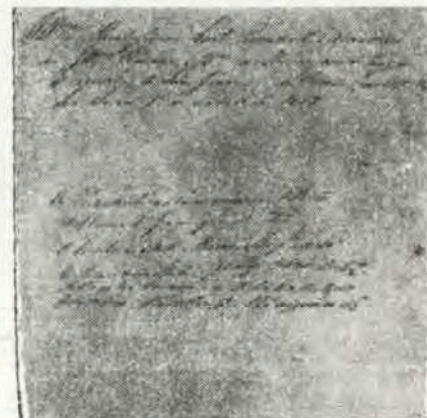
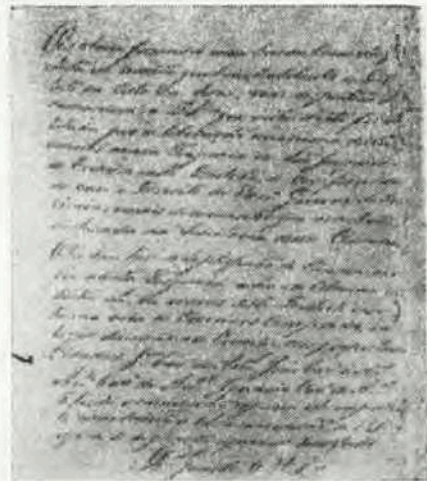
ARTIGO 1.º. A freguezia de S. Joaquim da Costa da Serra, creada pela Lei n.º 645 de 2 de Maio de 1871; fica elevada à cathegoria de Villa, sob a mesma denominação, formando um Municipio desmembrado do de Lages.

ARTIGO 2.º. O novo Municipio fará parte da Comarca de Lages.

ARTIGO 3.º. Os limites do referido Municipio serão os mesmos que tinha como freguezia, entre Lages e o Pelotas, na extrema Sul d'esta Provincia com a de S. Pedro do Sul.

ARTIGO 4.º. Haverá no referido Municipio de S. Joaquim da Costa da Serra um Officio de Tabellião do Publico Judicial e Notas de Escrivão de Capellas e Resíduos e de execuções civis e crimes, e outro de Escrivão de Orphãos e Ausentes, os quaes serão providos na fórma das Leis geraes.

ARTIGO 5.º. Logo que os mora-





dores promplifiquem casa para funcionar a Camara Municipal, será instalado o novo Municipio, procedendo-se à eleição de Vereadores da Camara Municipal, na fórma do disposto no art. 212 do Regulamento geral n.º 8213 de 13 de Agosto de 1881, e tendo logar a nomeação dos respectivos Supplentes do Juizo Municipal e de Orphãos, para se instalar o Fôro.

ARTIGO 6.º Os autos findos e os pendentos ficarão a cargo do actual Escrivão.

ARTIGO 7.º Ficam creados dous cargos de partidor e contador do Juizo, no dito Municipio, os quaes serão providos na conformidade das Leis vigentes.

ARTIGO 8.º. Criar-se-ha no dito Municipio uma Collectoria Provincial, composta de Collector e de Escrivão para a cobrança das rendas provinciaes, ficando o Presidente da Provincia autorisado a marcar-lhes a porcentagem, que deverão perceber.

ARTIGO 9.º. Ficam revogadas quaesquer disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as auto-

ridades, a quem o conhecimento e execução da referida Lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como n'ella se contém.

O Secretario d'esta Provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Dada no Palacio da Presidencia da Provincia de Santa Catharina, aos vinte e oito dias do mez de Agosto de mil oitocentos e oitenta e seis, sexagésimo quinto da Independência e do Imperio.

(L. do S.)

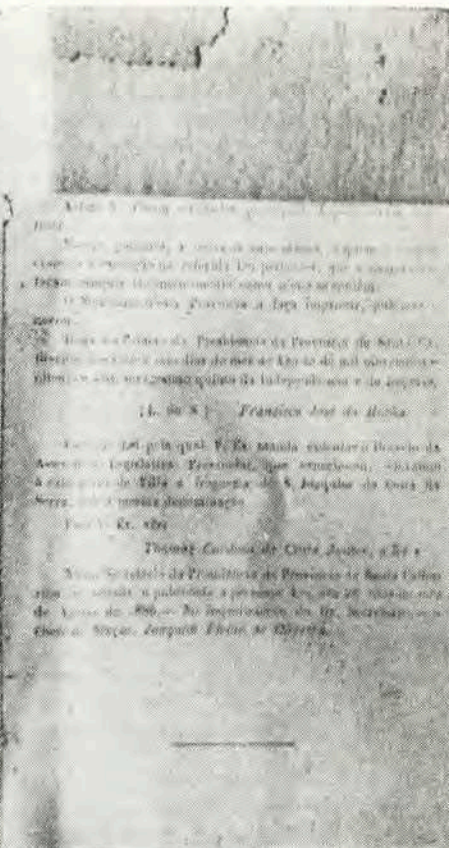
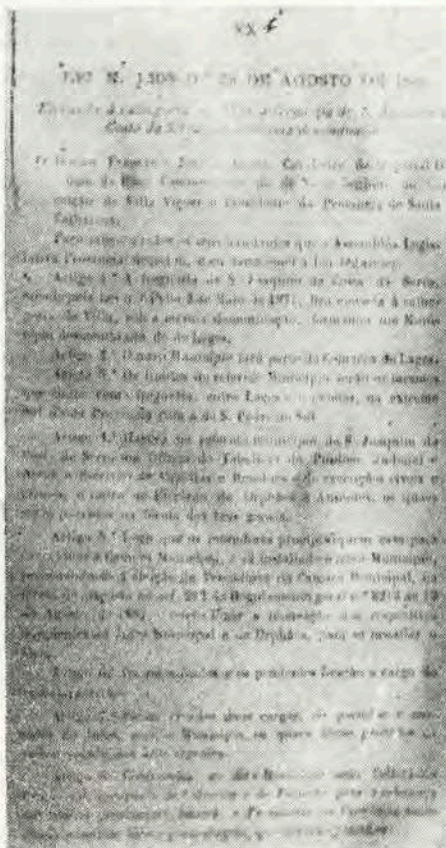
Francisco José da Rocha.

Carta de Lei pela qual V. Ex. manda executar o Decreto da Assembléa Legislativa Provincial, que sanccionou, elevando à cathegoria de Villa a freguezia de S. Joaquim da Costa da Serra, sob a mesma denominação.

Para V.Ex. vêr:

Thomaz Cardoso da Costa Junior, a. fez.

N'esta Secretaria da Presidencia da Provincia da Santa Catharina foi sellada e publicada a presente Lei aos 28 dias do mez de Agosto de 1886. — No impedimento do Dr. Secretario, —





o Chefe de Secção. Joaquim Firmo de Oliveira.

E assim São Joaquim assumiu sua independência política.

Foi este o último município criado, no tempo do Império na Província de Santa Catarina.

Foi instalado solenemente em 07 de maio de 1887.

De etapa em etapa chegamos à implantação do Município, juridicamente pertenciamos a Lages.

Colocamos o Município dentro do quadro de sua fundação até nossos dias, daremos a cópia da primeira ata para a eleição de Vereadores do Município e os prefeitos que governaram nossa comunidade de 1877 a 1987.

Transcrevemos abaixo respeitando a ortografia original a primeira Ata da Câmara Municipal, cuja eleição se procedeu em 16.01.1887.

## ELEIÇÃO

1.<sup>a</sup> Acta da Eleição da Paróquia de São Joaquim da Costa da Serra, para vereadores da Câmara Municipal deste novo município, como abaixo declara vê-se que:

Aos dezasseis dias do mez de Janeiro do anno de mil oitocentos e oitenta e sete, no corpo da Igreja Matriz da paróquia de São Joaquim da Costa da Serra, da Província de Santa Catharina, pelas nove horas da manhã, reunida a Mesa Elleitoral, composta do primeiro Juiz de paz Manoel Bento Ribeiro, do terceiro Juiz de paz, Antonio Caetano Machado, dos dois immediatos João Pereira de Medeiros e Manoel Bento Rodrigues Junior, e do Elleitor Leonel Caetano da Silva Machado que substituiu ao segundo Juiz de paz, Luciano Silveira Goularth, como tudo consta na acta de sua instalação e preenchidas as formalidades legais, tomando a presidencia da mesa o primeiro Juiz de Paz Manoel Bento Ribeiro designou para proceder a chamada dos Elleitores o mezario Antonio Caetano Machado, e para secretário o Mezário Leonel Caetano da Silva Machado; dando de começo a chamada, pela lista remetida pelo Doutor Juiz de Direito da Comarca, a medida que erão chamados os senhores elleitores nella escriptos, depositavão na urna que si achava em cima da meza as suas cédulas, apresentando seus titulos

feito o que assignavão seus nomes na livro de presença.

Através deferida Ata sabe-se que 1877, São Joaquim, contava com 99 eleitores, sendo que, destes 25 não compareceram às eleições.

Nas eleições de 16 de janeiro de 1877, foram sufragados os seguintes candidatos:

Antonio José Alves de Sá	11v
Marcos Batista de Souza	10v
Matheos Ribeiro de Souza	10v
Aureliano de Souza e Oliveira	10v
Policarpo José Rodrigues	10v
João de Deus Pinto de Arruda	10v
José Rodrigues de Souza	10v
José Antonio Corra Lima	2v
"Galdino Pereira da Cunha e Cruz"	1v

Foram portanto votados nove candidatos. Todavia, e conforme se vê na Ata de instalação da Primeira Câmara Municipal de São Joaquim, data de 7 de maio de 1877, apenas os sete candidatos mais votados tomaram posse de seus cargos, diz a mencionada Ata:

Aos sete dias do mes de maio do ano do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, de mil oitocentos e oitenta e sete, nesta vila do São Joaquim da Costa da Serra, na sala da casa determinada, para as funções da Câmara Municipal, pelas dez da manhã ai presente o Sr. Presidente da Câmara Municipal da cidade de Lages, Belizario José de Oliveira Ramos, comigo secretário de seu Cargo, abaixo nomeado, compareceram os cidadãos Matheus Ribeiro de Souza, Capitão Marcos Batista de Souza, Tenente Antonio José Alves de Sá, Alferes José Rodrigues de Souza, João de Deus Pinto de Arruda, Aureliano de Souza Oliveira, e Policarpo José Rodrigues, eleitos vereadores da Câmara da mesma vila, para servirem no corrente quadriênio de mil oitocentos e noventa o Sr. Presidente nos deferiu o juramento dos Santos Evangelhos, que cada um por sua vez pôs a mão direita prometendo de bem desempenharem as funções de vereadores da dita Câmara de São Joaquim da Costa da Serra, e promover o quanto em si couber meios de sustentar a felicidade pública.

E de como assim dissemos mandou o Sr. presidente lavrar este termo, em que assistiram como os juramentos.

EU JOÃO DA CRUZ SILVA, Secre-



tário, que o escrevi fiz estrelinha que diz POLICARPO JOSÉ RODRIGUES.

MARCOS BAPTISTA DE SOUZA.

MATHEUS RIBEIRO DE SOUZA.

JOSÉ ROIZ DE SOUZA.

POLICARPO JOSÉ ROIZ.

AURELIANO DE SOUZA E OLIVEIRA.

JOÃO DE DEUS PINTO DE ARRUDA.

ANTONIO JOSÉ ALVES DE SÁ.

Graças à leitura destas Atas e considerando o disposto nos artigos 167-168 da Constituição de 1824, parece claro que a honra de ter sido o primeiro a comandar os destinos de São Joaquim coube ao vereador mais votado: O Tenente ANTONIO JOSÉ ALVES DE SÁ; (transcrito Jornal Correio Sudeste de Criciúma).

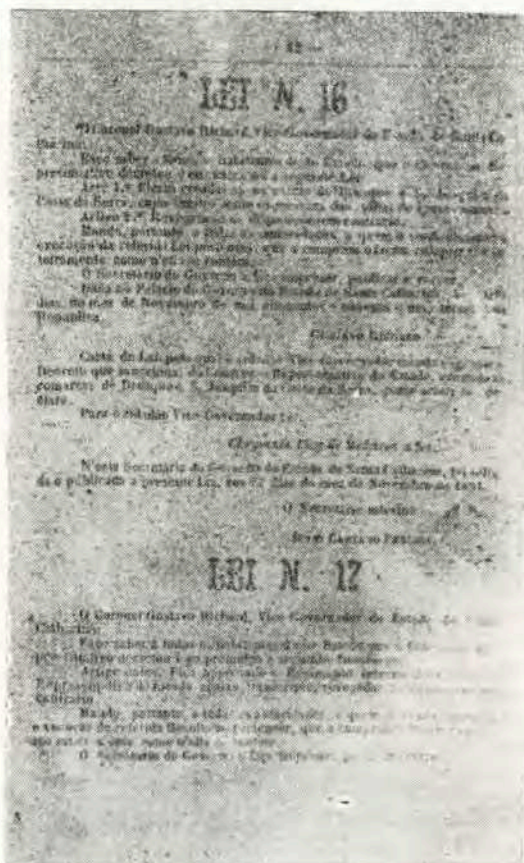
### NOMINATA

NOMES DOS GOVERNANTES DE SÃO JOAQUIM (1877 a 1897)

- |                                     |             |
|-------------------------------------|-------------|
| 01. Antonio José Alves de Sá        | 1877 a 1891 |
| 02. João da Silva Ribeiro           | 1891 a 1895 |
| 03. Leonel Caetano da Silva Machado | 1895 a 1897 |
| 04. Cesário Joaquim do Amaranto     | 1898 a 1926 |
| 05. Bonerges Pereira de Medeiros    | 1926 a 1930 |
| 06. Antonio Palma                   | 1930 a 1931 |
| 07. Paulo Batke                     | 1931 a 1934 |
| 08. José Borges de Souza            | 1934 a 1935 |
| 09. Antonio Pereira Sobrinho        | 1935 a 1936 |
| 10. Rogério Pereira Cruz            | 1936 a 1941 |
| 11. Hercilio Vieira do Amaral       | 1941 a 1947 |

- |   |             |
|---|-------------|
| 12. Hilário Bleyer                      | 1947 a 1951 |
| 13. Ismael Nunes                        | 1951 a 1956 |
| 14. João Inácio de Mello                | 1953 a 1961 |
| 15. Ismael Nunes                        | 1961 a 1966 |
| 16. Egidio Marttorano Neto              | 1966 a 1970 |
| 17. Joaquim Anacleto Rodrigues Neto Dr. | 1970 a 1973 |
| 18. Egidio Marttorano Neto Dr.          | 1973 a 1975 |
| 19. Joaquim Godinho dos Santos Dr.      | 1975 a 1977 |
| 20. Rogério Tarzan Antunes da Silva     | 1977 a 1983 |
| 21. Prudente Cândido da Silva Filho     | 1983 a 1989 |

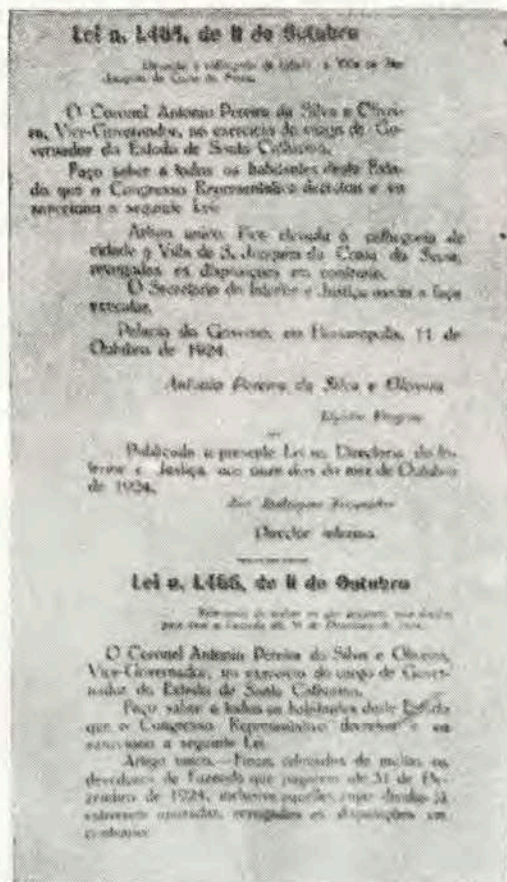
Apresentamos o xerox da Lei, que criou "A COMARCA EM SÃO JOAQUIM" — "03.11.1891"



**CREMER** Produtos têxteis e cirúrgicos. Conserva através dos anos o conceito de qualidade superior no que fabrica, garantindo com isso um permanente mercado absorvente nas Américas e noutros continentes, levando em suas etiquetas o nome de Blumenau.



**Apresentação xerox Lei n.º 1465 de 11.10.1924 da Elevação de São Joaquim à Categoria de Cidade.**



Vieira e com as seguintes características:

Escudo em estilo moderno, cortado, tendo em chefe, um campo ouro (opulência da região), silhueta de um Cálice Sagrado disposto sobre um tablado formado pela parte superior da data da Instalação do Município (1877). O Cálice representa a Fé e a devoção ao Santo que deu origem ao nome do Município. — Tendo em coração (Campo Central) campo chumbo, representando o céu em dias de nevadas, um pico elevado, em branco, saindo de em sistema de montanhas, também em branco (representando o ponto mais alto do Município, Morro da Igreja 2.000 mts. de altura, coberto de neve, tendo em ponta em campo sinople (verde) a dextra um exemplar bovino, representando o principal e permanente recurso econômico de São Joaquim, a sinistra, 03 "PINHEIROS DO BRASIL" em cores naturais, abundantes no Município, constituindo, além de um quadro de rara beleza sobre o relevo, dos campos a principal Indústria extrativa da região. A dextra e a sinistra do BRAZÃO galhos e macieiras, em cores naturais, carregadas de frutos vermelhos que se estendem sobre o espaço empreendido entre o PRAZÃO e a coroa mural de ouro de 05 torres. (maçã constituirá a riqueza futura e atualmente um dos atrativos turísticos do Município). Ligando os galhos de macieiras sob o escudo, um listel azul carregado das letras de prata a divisa ALTIVO — São Joaquim — SC HOSPITALEIRO (6).

Em face do Decreto-lei estadual n.º 86 de 31 de março de 1938 o município e seu distrito sede passaram a chamar-se São Joaquim.

"Em São Joaquim".

**BRASÃO**

De acordo com a Lei n.º 552/66 de 26 de setembro de 1963 foi aprovado o Brasão do Município.

Art. 1.º — Fica aprovado e oficializado o Brasão do Município de São Joaquim, de acordo com o desenho anexo e de autoria dos senhores João Thiago Mattos e Dr. Olavo Francisco

**Bandeira do Município de São Joaquim**

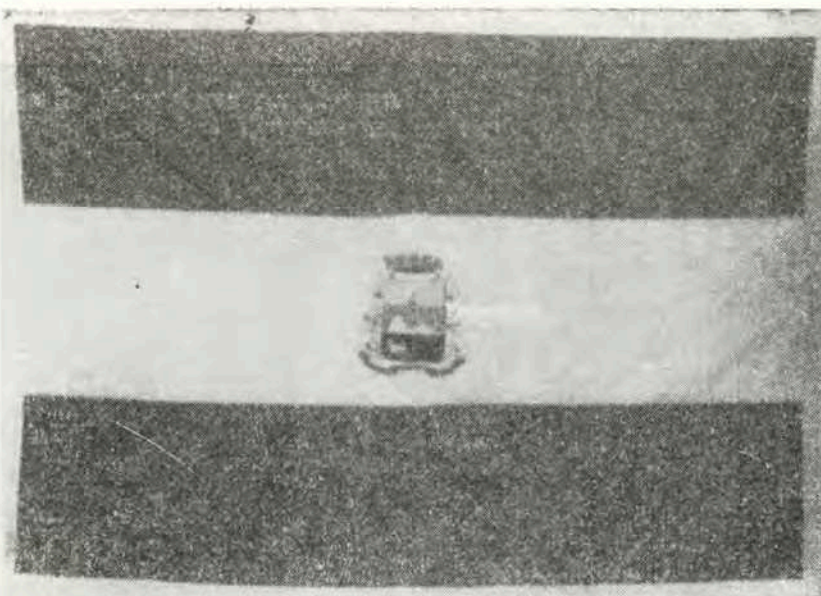
Forma retangular duas listras verdes e uma branca no centro onde assenta o Brasão.

Os autores do mesmo foram Dr. João Thiago Mattos e Dr. Olavo Francisco Vieira.

Dr. João Thiago Mattos é sãojoaquinoense Advogado, filho de Thiago Fioravante Mattos e D. Meri Luz Mattos, seu pai Advogado Provisionado, homem muito inteligente. Desnecessário registro "SILVA MATTOS".

Dr. Olavo Francisco Vieira, natu-





ral de Lages, médico, reside em nossa Comuna há longos anos, amado e respeitado pelo povo pela sua dedicação e trabalho altruístico.

Casado com D. Nara Palma Martorano, ambas famílias tradicionais.

PALMA corresponde também "SILVA MATTOS".

Apresentado o Pavilhão Municipal, unidos em torno do qual, os sãojoaquineses lutam pela paz e pelo engrandecimento de sua terra.

### HINO OFICIAL MUNICÍPIO DE SÃO JOAQUIM

Autor: Adolfo Mattos Lima

estribilho

Minha terra joaquinense  
Terra linda de encantos mil  
Minha terra Joaquinense  
És orgulho do nosso Brasil! (fim)

Salve-Salve minha terra  
Tua Bandeira deslumbrante e varonil  
É da Pátria rica e bela  
Verde, amarela, azul e branca do Brasil  
Amar a minha terra  
É amar o meu Brasil  
Na paz ou sob a Guerra  
Sou fiel e varonil!

I

São Joaquim quanta riqueza para a Pátria  
Tens pecuária, tens maçãs, e pinheirais  
Tens cantar dos passarinhos sob as matas  
Primaveras de belezas sem iguais!

II

Como é linda, minha terra sob a neve  
Lindas matas, lindos campos a branquear  
Surge a lua linda e calma sobre a serra  
Minha terra é de Deus o seu altar!

O autor é neto de Adolfo da Silva Mattos (músico) filho de um dos fundadores de São Joaquim, Joaquim da Silva Mattos.



# MAPA DE SÃO JOAQUIM



## RELAÇÃO PESSOAL DA ADMINISTRAÇÃO EM 16/02/1987

Prefeito Municipal — Prudente Candido da Silva Filho  
Vice-Prefeito — Rogério Pereira

### SECRETÁRIOS

Chefe de Gabinete — Leonel Leonardo Porto  
Secretário da Fazenda — Antenor Palma Filho  
Secretário de Compras — José Cassão Ribeiro  
Secretário da Agricultura — João de Souza Melo  
Secretário de Obras — Dorvalino Zillio



Secretária da Educação	--	Norma Maria Ferreira Beckhauser
Secretário de Serviços Urbanos	--	José Rogério Ribeiro do Amaral
Engenheiro Civil	--	Neri Antonio Chiodelli

CÂMARA DE VEREADORES

Presidente	--	Inácio Domiciano da Rosa	PDS
Vice-Presidente	--	José Jaime Pereira	PDS
1.º Secretário	--	Armando Pagani	PDS
2.º Secretário	--	Tiago Dom do Amaral	PDS
Vereador	--	Luiz Antonio Goulart Nunes	PDS
Vereador	--	José Rivarol Campos	PFL
Vereador	--	Humberto Luiz Brighenti	PMDB
Vereador	--	Rogério Anselmo	PMDB
Vereador	--	Djalma do Amaral Figueiredo*	PMDB
Vereador	--	Climpio Fermino Nunes	PMDB
Vereador	--	Valdemar Luiz Grillo	PMDB

PADRES

Vigário	--	Padre Otávio de Lorenzi
Coadjutor	--	Padre Blévio Oselame

PODER JUDICIÁRIO

Diretor do Forum	--	Wilson Augusto do Nascimento
Juiz da 1.ª Vara	--	José Temistocles de Macedo Neto
Juiz da 2.ª Vara	--	Wilson Augusto do Nascimento
Promotor Público 1.ª Vara	--	Ernani Dutra
Promotor Público 2.ª Vara	--	Mario Germin
Promotor Substituto	--	José Alberto Kalipzke
Delegado de Policia	--	Osmar Nicolodelli

COORDENADORES DE ENSINO

Coordenador	0712	--	Milton Jorge Bleyer
Coordenador	0711	--	Ari Anselmo da Silva

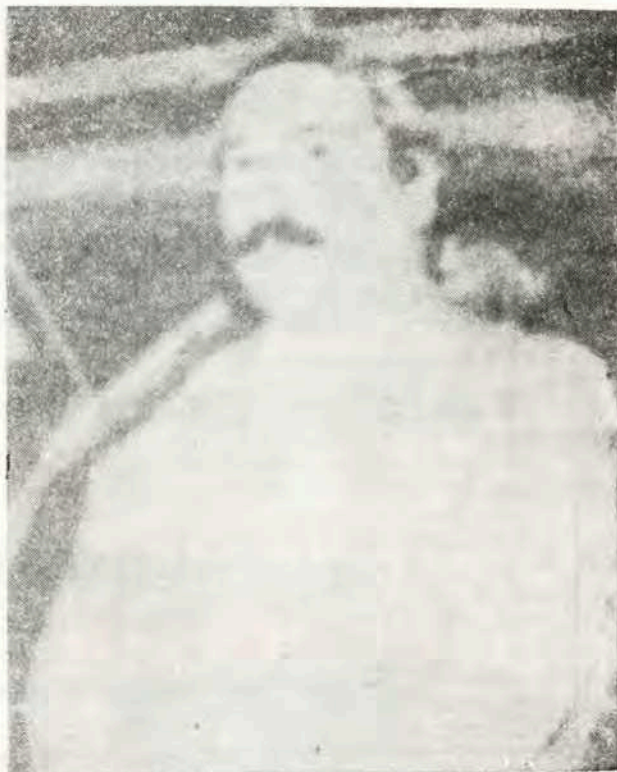
PREFEITO

Dr. Prudente Cândido da Silva Filho, nascido em São Joaquim em 04.12.1942. Advogado, casado com Lilian Hering, pais de Cyro, Carlos, Claudio e Prudente Neto.

Descende de uma das mais tradicionais e numerosas famílias sãojoaquinhenses "SILVA MATTOS". Seu ancestral Joaquim da Silva Mattos foi um dos fundadores da Cidade.

Hoje sua linha genealógica é PALMA. Em virtude do Topônimo da Fazenda de seu avô Inácio, passaram a registrar sua descendência PALMA.

Nosso biografado é continuador político de sua família. Já tivemos Antonio Palma, seu tio-avô, Prefeito e Deputado Estadual, no seguimento desta geração cujas características são afabilidade, calma, tradicionalismo, por isso temos uma Administração harmoniosa, capaz, e o Prefeito é o amigo, o companheiro, o irmão.







VICE-PREFEITO

**Rogério Pereira**

Nascido em São Joaquim em 15.11.1945. Casado com Ana Maria Bittencourt, o casal tem três filhos: Marcelo, Kelly e Rejane.

Descende famílias ilustres e políticos. Seu tio-avô Gregório Pereira da Cruz, foi grande líder da Comunidade, fundador do Banco de Crédito Popular

e Agrícola de São Joaquim, em 1928, Prefeito Municipal nos idos 1936-1941. Gerente do Banco Indústria e Comércio de Santa Catarina S/A (INCO), extinto, hoje Bradesco.

Rogério, Radialista profissional, grande comunicador, incentivador do progresso do seu Município.

**BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S. A.**

**banespa**

Um dos colaboradores nas edições desta revista



## TERTÚLIA

Lua cheia,  
O que foi previsão de temporal,  
Espalha-se aos poucos...  
Estrelas resplandecem...  
Ao relento,  
A peonada canta,  
Com saudades do pago,  
Da china...  
A chaleira chia,  
A velha cuia é incansável  
No seu contínuo rodar.

Aperos de montaria,  
Rinchos de potres,  
Prosas de chinas,  
Também...  
Olhares apaixonados  
Queimam-se,  
Igualando a brasa do fogo de chão...

O pinho chora saudades...  
A cordeona reclama presenças...  
A melodia ecoa em campos,  
Sangas e matas,  
Marcando no velho relógio do tempo,  
Lembranças do que é,  
E que nunca mais será...

---

Para que nossas raízes sejam sempre lembradas e revividas!

Para D. Maria, com carinho:

**Angelita G. Camargo**  
São Joaquim — SC



## FATOS PARTICULARES DA VIDA DO FUNDADOR DE NOSSA COLÔNIA E SUA FAMÍLIA

De autoria de G. Arthur Koehler — Publicado no "Urwaldsbote" de 12/10/1937

"Como em todo o mundo, quando se pretende escrever sobre a história e acontecimentos de 50 ou 60 anos, é preciso ter dados concretos e isto somente é possível quando se fala com pessoas que viveram naquele tempo. Preciosas anotações e dados já foram perdidos ou não anotados. Por este motivo resolvemos dedicar-nos a descobrir, mesmo os mais insignificantes dados, sobre aquele tempo e o "Urwaldsbote" os publicará, mesmo que aconteça em vários números.

Sobre a forma de publicação, os artigos que se seguem são uma amostra.

O que precisamos, é encontrar pessoas idosas, homens e mulheres, que possam relatar fatos acontecidos naquele tempo passado. Tanto escritos como orais, aceitamos diariamente relatos que nos são feitos. O que pretendemos? Através de pequenos acontecimentos, aos poucos, dos relatórios feitos, forma-se o quadro do homem que aqui, com raro idealismo e somente vencido por uma maior força e energia, realizou sua obra e que para sempre, no futuro será conhecido e admirado.

"Wort gehalten" (cumpriu a promessa).

O seguinte nos é relatado de fonte fidedigna:

Foi nos primeiros anos da colonização. Tudo ainda era bastante primitivo, mas uma coisa crescia: o mundo infantil.

O nascimento de uma criança era sempre recebido com ale-

gria, pois reconhecia-se que mãos de criança eram a mão-de-obra mais barata, naquele tempo.

Logo não era de estranhar o espírito especulativo de muitos ao escolher o diretor como padrinho. Mas este logo percebeu a manobra e calculou certo; se continuasse assim ele teria que ser padrinho pelo menos uma vez por semana. Ele queria, no entanto, já de antemão, solucionar o caso e rejeitou categoricamente ser padrinho; mas em um caso ele teve que ceder:

Mais uma vez o diretor resmungava por causa dos muitos convites que recebia para ser padrinho. Foi no Hotel do senhor Friedenreich, na rua das Palmeiras, no terreno do atual inspetor telegráfico August Zittlow, que ali reside, que o assunto foi discutido. Conversa vai, conversa vem, quando a ali bem apessoada doméstica, Auguste Lake, apareceu, Dr. Blumenau exclamou:

"Quando a Auguste tiver o seu décimo segundo filho então serei padrinho!"

Os anos passaram. Auguste casou com Wilhelm August Siebert, por todos conhecido como o Siebert dos óculos. E aconteceu o que naquele tempo não era raro. Auguste, todo ano, dava a luz a mais um filho. Certo dia o Siebert dos óculos, compareceu perante o severo diretor da colônia, lembrando-o do prometido. E a promessa foi cumprida. Não só isto, no dia do batismo, Dr. Blumenau enviou um enorme bolo



para a casa de sua afilhada. A filha do Siebert dos óculos e sua esposa Auguste, foi a única afilhada de Dr. Blumenau em sua permanência na colônia. Muitos anos mais tarde esta afilhada fez uma viagem à Alemanha e foi visitar em Braunschweig seu padrinho, Dr. Blumenau. Este logo reconheceu a filha do Siebert dos óculos, que no início da colonização, trabalhara com ele fazendo o trabalho de transporte da correspondência e serviço de lancheiro."

---

### Uma bofetada bem dada

Uma leitora conta-nos o seguinte episódio:

"Juventude é sempre juventude: já era assim há 60 anos passados e mais tempo ainda. Os rapazes e meninas daquele tempo não eram menos travessos do que hoje e também naquele tempo as frutas roubadas do vizinho eram mais gostosas. Então mesmo o pomar do diretor da colônia, não era poupado, e as frutas ali eram especialmente gostosas. Só havia uma dificuldade: o velho cuidava de seu pomar com olhos de águia e aí daquele que ele pegasse em flagrante; verdadeira avalanche de palavras derramava-se sobre a cabeça do malfeitor e não poucas vezes a mão do diretor escapava da manga para aplicar uma bem dada bofetada. Assim esta bem dada bofetada continua sendo para mim a mais querida lembrança pessoal que tenho de Dr. Blumenau."

---

### Sapateiros são supérfluos em Blumenau

Uma velha e benquista senho-

ra blumenauense conta-nos o que segue:

"Primeiramente, seu pai, vindo da Alemanha, fora fixado numa colônia distante três dias de viagem do Rio de Janeiro. Ali as condições, onde animais selvagens e índios ainda eram encontrados freqüentemente, não lhe agradaram.

Fegando novamente seus parentes, voltou a pé ao Rio para apresentar seu problema ao respectivo Ministro.

Foi atendido gentilmente e encontrou uma ocupação no Rio. Aconteceu que Dr. Blumenau também encontrava-se a negócios naquela cidade e o mesmo tentou persuadir o alemão a ir a Blumenau e este concordou. Chegando a Blumenau, viu que ele aqui com sua profissão de sapateiro, não teria vez, pois todos andavam descalços.

Calçado naquele tempo era artigo de luxo e para os domingos, um ou outro usava tamancos.

Dr. Blumenau porém também resolveu este problema empregando o moço como jardineiro.

Não era fácil trabalhar com o "velho", sempre havia alguma coisa para reclamar; mas aos poucos foi-se habituando ao "grilo" do doutor e eles se entendiam

bem.

Mas algo de bom trouxe a vinda deste moço para Blumenau, pois com ele foi fundada uma família tradicional, a família Hindelmeyer e uma de suas filhas contou-nos esta pequena estória que seu pai muitas vezes contou e que nós aqui a recontamos".



# Subsídios Históricos

Coordenação e Tradução: Rosa Herkenhoff

Excertos do "Kolonie-Zeitung" (Jornal da Colônia) publicado na Colônia Dona Francisca, a partir de 20 de dezembro de 1852.

## Notícia de 3 de setembro de 1855:

Colônia Brusque, 5 de setembro. — Mal nos dão um pouco de sossego os bugres, que há muito nos incomodavam, eis que surge outro elemento que põe em perigo a segurança dos habitantes e de suas propriedades. São os desertores que, provavelmente, fugindo do Desterro, juntaram-se aqui e agem agora como assaltantes. Onde quer que passe pela estrada, pode-se esperar que um desses indivíduos surge no caminho pedindo primeiramente fogo, depois exigindo dinheiro. E, em caso de recusa, de repente saltam mais três, quatro, cinco indivíduos do mato, tomando o dinheiro a força. Nenhum morador da Colônia deixa a sua casa, sem estar armado de uma pistola bem carregada, como já estávamos acostumados a fazer em viagens para locais mais distantes, por causa dos bugres. E, além disso, essa gente ainda nos traz moléstias. Um dia, logo de manhã, um colono encontrou dois negros doentes de varíola, diante da porta de sua casa, os quais afirmavam, que pretendiam morrer ali. Quando o colono respondeu que não podia permitir isto e chamou o médico, os doentes se negaram a aceitar ajuda e continuavam a dizer que desejavam morrer. Pelo menos foram carregados para dentro de casa e depois de pouco tempo faleceram.

Há mais ou menos quatro meses, passaram por Santa Catarina 76 novos imigrantes, que foram contaminados no Desterro, alastrando-se o mal entre algumas famílias. Não era, felizmente, a varíola, mas sim a varicela, que logo passou sem maiores perigos e não contaminou mais ninguém, entre os colonos, com exceção de uma única mulher.

## Notícia de 21 de outubro de 1865:

Dona Francisca. — A produção de araruta de nossa Colônia tomou um impulso animador, comparada com a do ano passado. Não só aumentou o cultivo da araruta mas também os estabelecimentos para a industrialização da mesma. Além do engenho do senhor von Frankenberg, também os srs. Sauerbecke, na Estrada dos Suíços e Geissler, na Estrada Guiger, instalaram engenhos semelhantes. Esses fabricantes não só beneficiam o seu próprio produto, mas também aceitam as raízes cruas de outros colonos, comprando-as ou beneficiando-as contra determinada parte do polvilho obtido. Bons tubérculos, postos no engenho, foram pagos pelos srs. Frankenberg e Sauerbecke, à razão de 10 Réis por libra, e pelo Sr. Geissler à razão de 15 Réis por libra. O Sr. Geissler se encarrega do beneficiamento, ficando com a metade do produto, isto é, ele calcula um rendimento de 18%, de modo que o colono recebe 9 libras de polvilho para cada 100



libras de raízes entregues e assim a libra de raízes cruas sai a 15 Réis. O sr. Geissler pretende aumentar a sua indústria no próximo ano e então concederá condições mais favoráveis para quantidades maiores, por exemplo, a metade do transporte corre por conta da indústria. Proximamente o sr. Geissler começará o fabrico de tapioca e para este fim comprará também aipim de dois e três anos, para o que chamamos a atenção dos plantadores. Como a araruta já se transformou em artigo de exportação, lucrativo e de boa aceitação — o que há muito almejávamos — está no interesse dos colonos, aumentar o mais possível o cultivo da araruta, para auferirem vantagens reais, que somente a produção em grande escala poderá trazer.

#### Notícia de 14 de outubro de 1865:

Dona Francisca. — O sr. Kalotschke, de "Neudorf", Estrada de Blumenau, acionou a sua nova prensa para óleo e nos trouxe provas do seu fabrico: azeite de colza e bolo de azeite. O referido senhor tritura um alqueire de sementes em uma hora e vende o azeite a 500 Réis a garrafa. Pretende ele também moer sementes de amendoim e de rícino, organizando o fabrico de maneira que os colonos, ao trazerem os frutos, possam esperar o beneficiamento na hora, mediante o pagamento de pequena quantia pelo trabalho. Seria aconselhável que os colonos se dedicassem mais ao cultivo de frutos oleosos, pelo menos para o seu próprio consumo. Cada um pode ter um certo número de pés de mamona, quase sem trabalho, além de suas plantações, de modo que grande quantidade do dinheiro até agora dispendido para compra de azeite e óleo de peixe, poderá ficar aqui na Colônia. Calculando-se que cerca de 800 famílias gastam em média meia garrafa de óleo ou azeite de peixe por semana, o que representa uma despesa de 13 vinténs, chegaremos à soma de 13\$520 Réis anuais por família ou seja 10:816\$000 Réis anuais pela totalidade da Colônia — importância esta que futuramente poderemos reter aqui entre nós.

A coleção completa do "Kolonie-Zeitung" faz parte do acervo do Arquivo Histórico de Joinville.

## *A história de Blumenau na correspondência dos imigrantes*

Itajaí Grande, Lichtenburg,  
23 de setembro de 1853.  
Querida mãe!

Você certamente gosta de ouvir as minhas coisas. A cúpula de vidro da minha lâmpada, infelizmente, quebrou na viagem. Todas as outras coisas, felizmente, chegaram bem. No entanto, terei muito trabalho para conservar todos os outros objetos, pois o clima aqui é muito úmido. Pre-

cisa mandar fazer uma caixa especial forrada de latão, para que as coisas não se estraguem. Por esta razão, pessoas ou famílias que venham para cá devem preparar seus baús e caixotes da mesma forma.

As sementes também conservaram-se bem e a pequena horta que preparei para mim já está maravilhosamente florida e em breve colherei couve, cenouras,



rabanete, alface, pepino, ervilhas, lentilhas como também feijão. Ao lado preparei um bonito canteiro onde vou colher morangos e gengibre em grande quantidade, bem como inúmeros temperos que são muito usados. No jardim floresceram inúmeras flores e plantas regionais. Na semana passada plantei 14 pés de parreira. O contorno deste jardim é feito por uma cerca viva de ananás, que dão frutas muito mais saborosas do que aquelas que encontramos na Alemanha.

Sim, querida mãe! Ah! se você pudesse estar uma vez aqui, logo você faria um lindo jardim. Quase todas as verduras, fora couve e alface, crescem espontaneamente. O couve e alface prontos para colher, corta-se no tronco e deixa-se assim, em breve brota novamente. Estes brotos são colocados na terra e espera-se outra colheita. Desta forma sempre se tem as melhores verduras durante o ano todo. Tudo é um excelente auxílio para a cozinha, a saúde e também para o bolso. Dentro de alguns anos quando for visitá-los, levarei de tudo que produzo aqui. Vão também experimentar o açúcar de minha própria fabricação, como também o café brasileiro.

Levarei também carne seca e farinha de mandioca. Com os mesmos prepararei diversos pratos para vocês. Maçãs e bananas dificilmente se conservarão. As peles de onça e outras lindas peles levarei para vocês, que servirão de bonitos capachos para o inverno. Caso Stiene venha com seu noivo, peço que o instrua bem sobre o que deverá trazer. Principalmente algodão e linha, mas também algumas camisas finas, porque

aqui se dá muito valor a isto. Utensílios de cozinha, tudo que for necessário pois aqui é muito caro. Com artigos de madeira não se sobrecarreguem. Talheres aqui são péssimos e caros, agora pratos e outros utensílios de louça são bons e relativamente baratos. Um pouco de roupa quente terão que trazer também, porque no inverno há dias bastante frescos. Agulhas e linha de toda a espécie não podem ser esquecidos. Não esquecer um torrador de café e um moedor. De todas as coisas boas só o mais necessário. O homem não pode esquecer todas as ferramentas necessárias, como machado, serra e cordões. Se o sapateiro Carl Meier não vier, terão que providenciar calçados por um bom período de tempo e que sejam bem trabalhados. Devem trazer também algum calçado de madeira, como vocês os usam na cozinha, porque aqui são muito usados, no entanto, a qualidade aqui é inferior e muito caro.

Agora se Stiene não vier, procurem encontrar uma outra boa família para vir, pois justamente a mim interessa uma mulher na minha propriedade. Como tenho agora dois operários, os trabalhos domésticos já incomodam e atrapalham meu serviço exterior. Ao mesmo tempo, uma mulher pode administrar mais economicamente as despesas da cozinha, principalmente quando eu tiver gado.

No entanto, não façam promessas demais ao casal, expliquem que as condições de vida daqui, atualmente, ainda são um tanto primitivas, mas não ruins. De ano em ano, porém, tudo vai melhor, ainda e se forem trabalhadores em poucos anos alcançarão o que almejam.



Para tranquilizá-los, diga-lhes que na viagem ninguém é maltratado e nada mais incomoda os passageiros do que enjôo.

Agora finalizo, receba você querida mãe beijos e abraços carinhosos, bem como Sophie e Adolph, dos quais espero cartas

em breve. Lembranças à vovó, Ludewigs e demais amigos.

Adeus! não me esqueçam de todo e continue amando seu filho que a ama

Julius Baumgarten

Tradução de Edith Sophia Eimer.

Agosto/1986.

---

### ANEMARIE TECHENTIN

---

Esta mulher extraordinária, que foi assessora, secretária, chefe de expediente, integrante da assessoria jurídica de diversos prefeitos, faleceu em 12 de dezembro de 1986. Anemarie Techentin prestou assinalados serviços a Blumenau. Desde os tempos de Bruno Hildebrand, José Ferreira da Silva, Germano Beduschi, que passaram pela prefeitura, depois vieram Frederico Guilherme Busch Jr. por dois mandatos, Hercílio Deeke também por dois mandatos. A todos estes prefeitos, Anemarie serviu com fidelidade, dedicação, patriotismo e inteligência, fazendo com que, todos os atos do Executivo, sempre primassem pela ordem e legalidade, porque ela, como ninguém, sabia como atuar dentro dos mais sãos princípios da administração municipal.

No governo de Carlos Curt Zadrozny, Anemarie afastou-se para um merecido repouso, realizar algumas viagens e cuidar de sua saúde.

Todavia, quando Evelásio Vieira assumiu a prefeitura, em 1970, fez questão de subir as escadarias do paço municipal, naquela segunda-feira, acompanhado de Anemarie, readmitindo-a como sua chefe de expediente e como assessora para muitos assuntos internos do gabinete municipal. E então Anemarie reiniciou outro longo período de atividades, assessorando Evelásio Vieira, Felix Theiss, Renato Vianna e Dalto dos Reis. A todos ela deu o melhor de si para o bom desempenho da Assessoria Jurídica, setor em que atuou nos últimos anos.

Durante sua destacada atuação ao lado de tantos prefeitos, Anemarie foi uma das figuras que mais se empenhou em homenagear aqueles que se despediam da vida e que tivessem prestado algum serviço à coletividade blumenauense. Assim, foram centenas as indicações enviadas pelos prefeitos à Câmara, graças ao empenho de Anemarie, concedendo nomes às numerosas ruas de Blumenau.

Uma pertinaz enfermidade, levou Anemarie para a moradia eterna, quando ela havia completado setenta anos de idade e ainda estava ligada à sua atividade profissional, embora há muito aposentada. Anemarie era filha de Carlos Techentin, emérito educador de várias gerações de jovens blumenauenses. Nasceu a 14 de novembro de 1916.

Diante destes registros, que não se coadunam com o mérito de que Anemarie sempre foi digna, deixamos um apelo à administração municipal: concedam, além de outras homenagens, o nome de Anemarie Techentin a uma das ruas de Blumenau!



## Os 80 anos de Adelaide Konder

“Der Urwaldsbote”, sexta-feira, 18 de outubro de 1940.

Adelaide Konder nasceu a 2 de outubro de 1860 em Itajaí.

Era a filha mais moça do, naquele tempo, chefe político do Partido Conservativo, Coronel José Henrique Flores. A Família Flores tinha um papel relevante na fundação dos municípios de Blumenau e Itajaí. Assim, seu pai foi o primeiro Presidente da Câmara de Itajaí e o filho, José Henrique Flores Filho, o primeiro Presidente da Câmara de Blumenau. As propriedades da Família Flores estendiam-se bem distante, nas demarcações Blumenau-Belchior. Mais tarde, netos e sobrinhos ocupariam, também nas comarcas de Itajaí e Blumenau, cargos políticos de relevância. O Dr. Victor Konder como Presidente da Câmara de Blumenau e Marcos Konder como Conselheiro da Câmara e Prefeito de Itajaí.

Os três irmãos Marcos, Adolfo e Victor, além disto ocupariam em seu Estado, os seguintes cargos: Marcos no Congresso do Estado uma alta posição, Dr. Adolfo como Presidente do Estado e Dr. Victor Konder na era de Hercílio Luz, o cargo de Secretário das Finanças e na época de Washington Luis foi Ministro da Viação. Adelaide Konder casou com 17 anos, no dia 24 de julho de 1877 com o alemão Marcor Konder, natural de Schweich, Trier no Mosel, que em 1872 veio diretamente da Alemanha para Itajaí para empregar-se como professor particular da família do velho Sr. Nicolau Malburg, o tronco da Família Malburg. Um ano mais tarde, o jovem professor entrou na firma como empregado. Mais tarde, após seu casamento, começou um negócio próprio. Foi uma vida feliz do jovem casal, mas que foi bruscamente interrompida em 1898 com a morte de seu esposo com apenas 44 anos de idade. Dona Adelaide teve deste casamento 9 filhos dos quais um faleceu com tenra idade, e todos os outros ainda vivem e são:

Evelina Konder Fleischmann — viúva do comerciante alemão e Cônsul Alois Fleischmann;

Arno Konder — atual adido da Embaixada Brasileira em Washington;

Marcos Konder; Adolfo Konder; Victor Konder; Adelaide Konder Carvalho — casada com o médico Dr. Affonso Homen de Carvalho; Elisabet Konder — casada com Oswaldo Reis; Marieta Konder Bornhausen — esposa de Irineu Bornhausen.

Dos netos vivem 24 e ainda tem 11 bisnetos.”

**SUL FABRIL** Um nome que todo o Brasil conhece porque é etiqueta das mais afamadas confecções em malhas de qualidade inconfundível e que enriquece o conceito do parque industrial blumenauense

**CIA. HERING** O pioneirismo da indústria têxtil blumenauense e a marca dos dois peixinhos, estão integrados na própria história da colonização de Blumenau e o conceito que desfruta no mundo todo é fruto de trabalho e perseverança em busca do aprimoramento de qualidade.



# FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU"

Instituída pela Lei Municipal Nº. 1835, de 7 de abril de 1972

Declarada de Utilidade Pública pela Lei Municipal nº. 2028 de 4/9/74

Alameda Duque de Caxias, 64 — Caixa Postal, 425

89100 B L U M E N A U

Santa Catarina

Instituição de fins exclusivamente culturais

## São objetivos da Fundação:

Zelar pela conservação do patrimônio histórico e cultural do município;

Organizar e manter o Arquivo Histórico do Município;

Promover a conservação e a divulgação das tradições culturais e do folclore regional;

Promover a edição de livros e outras publicações que estudem e divulguem as tradições histórico-culturais do Município;

Criar e manter museus, bibliotecas, pinacotecas, discotecas e outras atividades, permanentes ou não, que sirvam de instrumento de divulgação cultural;

Promover estudos e pesquisas sobre a história, as tradições, o folclore, a genealogia e outros aspectos de interesse cultural do Município;

A Fundação realizará os seus objetivos através da manutenção das bibliotecas e museus, de instalação e manutenção de novas unidades culturais de todos os tipos ligados a esses objetivos, bem como através da realização de cursos, palestras, exposições, estudos, pesquisas e publicações.

## A Fundação "Casa Dr. Blumenau", mantém:

Biblioteca Municipal "Dr. Fritz Müller"

Arquivo Histórico — Museu da Família Colonial

Horto Florestal "Edite Gaertner"

Edita a revista "BLUMENAU EM CADERNOS"

Tipografia e Encadernação

Conselho Curador Presidente — *Afonso Rabe*; vice-presidente — *Antonio Pedro Nunes*.

Membros: *Elimar Baumgarten* — *Rolf Ehlke* — *Nestor Seára Heusi* — *Ingo Wolfgang Hering* — *Martinho Bruning* — *Urda Alice Klueger* — *Frederico Blaul* — *Frederico Kilian* — *Olivo Pedron*.

Diretor Executivo: *José Gonçalves*



MUITA GENTE QUE FEZ A HISTÓRIA COLONIZADORA EM NOSSA REGIÃO, JÁ VESTIA A MACIEZ DAS CAMISETAS E ARTIGOS HERING.

QUANDO SE FALA NA HISTÓRIA DE NOSSOS PIONEIROS, LEMBRA-SE DOS IRMÃOS HERING, QUE HÁ MAIS DE CEM ANOS INSTALARAM A PRIMEIRA INDÚSTRIA TÊXTIL EM BLUMENAU.

HOJE "BLUMENAU EM CADERNOS" E A HERING TÊM MUITO EM COMUM. ACREDITAMOS NA NOSSA TERRA E NOS VALORES DA NOSSA GENTE.



**Cia. Hering**  
BLUMENAU - SANTA CATARINA